

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistine

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772

CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero

Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING

Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION

Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25 311

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725

CAPÍTULO 26320

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726

CAPÍTULO 27.....329

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727

SOBRE A ORGANIZADORA339

ÍNDICE REMISSIVO 340

CAPÍTULO 14

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA¹

Data de submissão: 10/09/2021

Data de aceite: 26/09/2021

Pablo Caballero-Blanco

Universidad de Sevilla - US
Sevilla, España
pcaballero4@us.es

Lidia Salas-Litago

Universidad de Sevilla - US
Sevilla, España
sa_lidia98@hotmail.com

RESUMEN: El estudio tiene por finalidad evaluar los efectos que se producen sobre el clima social de aula en el alumnado universitario tras la aplicación de un programa de intervención basado en el modelo de pedagogía de la aventura. Los alumnos universitarios que formaron parte del estudio fueron 70 personas que cursaron la asignatura de actividades físico-recreativas en la naturaleza del grado en educación primaria, de los cuales se les realizó una entrevista individual semiestructurada a 20 alumnos. La intervención se realizó durante 4 meses, con dos sesiones a la semana y la realización de una acampada en entorno natural (cuatro

días), empleando como metodología el modelo de pedagogía de la aventura. El estudio emplea como método de investigación la fenomenología descriptiva, en el que se utilizó la entrevista ad hoc para conocer la percepción del alumnado sobre el clima de aula producido por la experiencia formativa. Los datos se analizaron mediante el análisis de contenido cualitativo, aplicando el modelo de desarrollo de categorías mixto (deductivo e inductivo) y el uso del software NVivo versión 10. Los resultados indican una percepción del alumnado de la consecución de un clima de aula positivo, promovida por la metodología empleada; que a su vez ha contribuido al desarrollo personal y profesional tras el programa de intervención.

PALABRAS-CHAVE: Educación al aire libre. Desarrollo positivo. Aprendizaje experiencial. Formación inicial.

1 INTRODUCCIÓN

Las actividades físicas en el medio natural (AFMN) se presentan como un medio ideal para el desarrollo positivo de los jóvenes y, más concretamente, para el desarrollo de la responsabilidad, autonomía, empatía, cooperación, hábitos saludables o liderazgo (Caballero y Delgado, 2014; Gilbertson et al., 2006; Prouty, Panicucci y Collinson, 2007; Santos y Martínez, 2011).

¹ A versão original deste trabalho foi publicada no XI Congresso Brasileiro de Atividade de Aventura, CBAA, e V Congresso Internacional de Atividade de Aventura, CIAA, em Agosto, 2021.

Las experiencias generadas en las AFMN posibilitan la creación de ambientes de aprendizaje y expresión, de adquisición de conocimientos útiles desde lo espontáneo a lo educativo, de participación desde lo democrático. A partir de la vivencia directa de distintas AFMN, se puede impulsar una reflexión hacia las propias capacidades, posibilidades, limitaciones e intereses, en tanto que la persona se sitúa ante conflictos, elecciones, logros, fracasos, dilemas, rechazos, etc. (Prouty et al., 2007).

No obstante, el hecho de salir al medio natural no produce estos resultados positivos por sí mismo. Es necesario que se realice una intervención programada para que suceda el efecto formativo (Caballero y Delgado, 2014; Miguel, 2001; Gómez Encinas, 2008; Parra, Caballero y Domínguez, 2009; Santos y Martínez, 2008). A pesar del potencial educativo que presentan las AFMN, existen pocas experiencias e investigaciones publicadas en las que se haya utilizado un programa de desarrollo positivo con jóvenes (Caballero, 2012).

En cuanto al contexto universitario español, en el Grado de educación primaria existe en diversas universidades asignaturas optativas relacionadas con las actividades físicas en el medio natural. Sin embargo, son muy escasos los estudios en este contexto sobre el desarrollo positivo en jóvenes universitarios.

2 OBJETIVO

El objetivo principal de este estudio es evaluar los efectos que se producen sobre el clima social de aula en el alumnado universitario de la asignatura de “actividades físico-recreativas en el naturaleza” del grado en educación primaria, tras la aplicación de un programa de intervención basado en el modelo de pedagogía de la aventura.

3 METODOLOGÍA

3.1 PARTICIPANTES

La selección de la muestra fue de tipo no probabilístico, y por conveniencia, en función del docente, y en función de la accesibilidad a la muestra.

En el presente estudio participaron 20 alumnos (10 hombres y 10 mujeres), con edades comprendidas entre los 21 y los 26 años ($M = 22,591$, $DT = 1,469$). La muestra estuvo formada por el alumnado de la asignatura de actividades físico-recreativas en la naturaleza del 4º curso del grado en educación primaria de la Universidad de Sevilla del curso académico 2019-20. Del total de 80 alumnos matriculados en dicha asignatura, participaron un total de 72 alumnos, de los cuales se le realizó la entrevista a 20 alumnos. Los alumnos que no participaron en el estudio fue por elegir otro sistema de evaluación que no cumplía con la asistencia requerida del 90% de las clases.

La asignatura fue impartida por un único profesor, hombre de 36 años de edad, licenciado en Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, con más de 10 años de experiencia en la enseñanza de dicha asignatura en formación inicial universitaria y que participó de forma voluntaria en el estudio.

3.2 DISEÑO

El presente estudio emplea como método de investigación la fenomenología descriptiva, cuyo principal foco de atención es el estudio de lo cotidiano, de la experiencia vital, entendida como la experiencia no conceptualizada o categorizada (Bárbera & Inciarte, 2012; Creswell, 2007). En sintonía con dicho enfoque metodológico, se ha procedido a realizar un diseño no experimental descriptivo y seccional, realizando una sola medida a la muestra seleccionada.

Por lo tanto, la investigación está realizada desde la perspectiva de trabajo cualitativo, seleccionado por ser el que mejor se adecua al objeto de estudio planteado (Anguera, 1995; Ballester, 2001); puesto que trata la realidad entendida por las personas que la experimentan, narrada y descrita por los protagonistas de la misma (Patton, 2015).

3.3 INSTRUMENTO

El instrumento utilizado para recoger la percepción del alumnado universitario ha sido la entrevista individual semiestructurada (Patton, 2015), para detectar la percepción de la alumnado sobre el clima social del aula tras el programa basado en la pedagogía de la aventura. Esta entrevista estuvo formada por 7 preguntas relacionadas con el clima del aula y el programa, las cuales fueron: *¿en qué grado te has sentido a gusto durante las clases?; ¿cómo describirías la convivencia o clima de grupo?; ¿crees que el clima de aula ha podido afectar en el aprendizaje de las competencias personales, sociales y profesionales?; ¿en qué medida te ha parecido adecuada la metodología empleada durante la asignatura, pedagogía de la aventura, para contribuir al clima de aula?; ¿cómo describirías el rol desempeñado por el profesor?; ¿qué te ha parecido la labor desempeñada por las alumnas internas?*

3.4 PROGRAMA DE INTERVENCIÓN

El programa de intervención se basa en el modelo de pedagogía de la aventura (Caballero, Camacho y García, 2020; Parra, Caballero y Domínguez, 2009), el cual se fundamenta en el desarrollo positivo y el aprendizaje experiencial, estando estructurado

por los siguientes elementos: finalidad, pilares metodológicos, fases de intervención, pasos metodológicos, estrategias metodológicas, estructura de la sesión.

El programa fue implementado por un único profesor, con más de 10 años de experiencia en la docencia en la formación inicial universitaria en las actividades físicas en el medio natural, así como con la implementación del modelo de pedagogía de la aventura.

Durante la intervención, han colaborado con el profesor 3 alumnas mentoras, que son alumnas de han cursado la asignatura en años anteriores y tienen una función de colaborar en el desarrollo de las clases, alineadas con la metodología de la pedagogía de la aventura.

3.5 PROCEDIMIENTO DE RECOGIDA Y ANÁLISIS DE DATOS

La recogida de datos se realizó durante la última semana de clase, tras la implementación de todas las sesiones prácticas de la asignatura de actividades físico-recreativas en la naturaleza, durante el mes de enero del 2020.

La estrategia de análisis aplicada fue el análisis de contenido cualitativo aplicando el modelo de desarrollo de categorías mixto (deductivo e inductivo) propuesto por Mayring (2002); aplicando inicialmente el enfoque deductivo para formular las categorías principales de análisis (dimensiones) a partir de los objetivos del estudio y de las preguntas del diario semiestructurada, y posteriormente se empleó el enfoque inductivo, para formular las categorías y subcategorías de análisis a partir de las ideas emergentes de los participantes sobre sus percepciones sobre el desarrollo de competencias personales y profesionales. Se empleó el software de análisis cualitativo NVIVO versión 10, como herramienta para ayudar en la sistematización del proceso establecido del análisis de contenido. La codificación se realizó por dos investigadores, mejorando la objetividad de los resultados extraídos (Delgado, Vargas, & Vázquez, 2006; Flick, 2007); ambos investigadores fueron Licenciados en Ciencias de la Actividad Física y del Deporte y especialistas en actividades físico-deportivas en medio natural.

4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

El análisis realizado de las entrevistas del alumnado universitario, ha dado lugar a estructurar los resultados en dos dimensiones: percepción del alumnado sobre el clima de aula y percepción del alumnado sobre el programa.

Dentro de la dimensión percepción del alumnado sobre el clima de aula, han surgido las siguientes categorías:

- Sentirse a gusto
- Clima respecto a compañeros
- Clima respecto a profesor
- Clima respecto a alumnas mentoras
- Clima y aprendizaje (competencias personales y profesionales)

Por otro lado, dentro de la dimensión percepción del alumnado sobre el programa, han surgido las siguientes categorías:

- Adecuación metodología (PA) para contribuir clima aula
- Adecuación metodología (PA) desarrollo personal y profesional
- Rol del profesor
- Labor alumnas mentoras

4.1 RESULTADOS DE LA DIMENSIÓN CLIMA DE AULA

En la categoría “sentirse a gusto”, el alumnado data de sobresaliente su relación con el resto de compañeros destacando la existencia de “*buen rollo*” y cohesión grupal que se ha conseguido de forma progresiva; algunos alumnos recalcan varias características personales que podían influir negativamente en el transcurso de las actividades como vergüenza, miedo, timidez, pero supuso interferencia a causa del dinamismo de las actividades y la creación de un buen clima de grupo.

(A9) “Considero que satisfactorio y es verdad que en un principio había un poco más de frialdad entre nosotros y poco a poco se ha ido cohesionando.”

(A16) “(...), a pesar de que hay mucha gente que no conozco de años anteriores y soy muy vergonzosa como al principio se han hecho dinámicas para mejorar el clima de aula pues me he sentido agusto.”

(A17) “Me he sentido bastante agusto, en un grado alto porque yo creo que las clases nos han implicado a todos mucho y la dinámica de grupo se ha cuidado mucho y la cohesión de grupo y los juegos y las actividades lo han favorecido, yo me he sentido con confianza y seguridad en el grupo.”

En la categoría “clima respecto a compañeros”, las respuestas muestran un aumento de confianza, comunicación, ayuda y seguridad generado con la intervención ya que muchos de ellos no se conocían anteriormente.

(A1) *“Ha sido bastante bueno, no todos nos conocíamos desde el principio y la ayuda de Pablo y las ayudantes de Pablo hace que se cree un buen clima en la clase, haciendo que todos confíen en todos, que hablemos unos con otros a pesar de que no nos conozcamos.”*

(A7) *“Los compañeros la verdad que han sido bastante agradables, participativos en todo momento y digamos que hemos podido potenciar actividades sociales juntos, era recíproco por ambos lados.”*

(A17) *“En general bastante bueno, con los compañeros muy buena, mucha confianza entre nosotros y seguridad en el grupo.”*

En la categoría “clima respecto al profesor”, la percepción del alumnado coincide, hablan de cercanía y ayuda, y todos corroboran que bajo la persona del profesor observan ganas de enseñar/vocación y consigue atraer su atención con sesiones innovadoras y divertidas.

(A5) *“La convivencia con el profesor es muy buena porque es un profesor muy cercano que nos ayuda en todo lo que necesitemos y eso ayuda a los alumnos.”*

(A7) *“La verdad que el profesor era en todo momento cercano a nosotros, estaba atento a nuestras dudas y ayudaba a que participásemos.”*

(A18) *“Está muy bien porque te transmite confianza y esas ganas de dar la clase, con alegría y esa forma de transformar el trabajo en diversión y como hace los temas relacionados con la temática de este año de Harry Potter que lo hace muy divertido.”*

En la categoría “clima respecto a las alumnas mentoras”, el grupo destaca haber conseguido una buena relación con ellas durante toda la asignatura, además de considerar que es una gran ayuda extra, importante para la consulta de dudas y asesoramiento. La cercanía y el respeto entre la clase y ellas ha generado un buen clima de grupo.

(A3) *“Muy bien porque cuando preguntamos algo nos saben responder y nos ayudan.”*

(A10) *“También muy buena porque las hemos sentido como parte del grupo también, no se ha notado raro como si fuera alguien de fuera y creo que aparte, aunque las hayamos*

sentido como compañeras también las hemos tratado con el mismo respeto que al profesor.”

(A14) “Buena también, las ayudantes han colaborado para tener un buen clima.”

En la categoría “clima y aprendizaje (competencias profesionales y personales)”, el buen clima que se ha creado ha afectado positivamente provocando una mayor implicación, interés y motivación hacia el aprendizaje de los contenidos de la asignatura de naturaleza, además aportó autoconfianza y eliminaron de sus pensamientos el “miedo al error” gracias a la confianza de grupo y con ello asimilando mejor los contenidos.

(A10) “Si porque en un clima malo no creo que hubiésemos aprendido tanto en ninguno de los aspectos y que ese ambiente tan positivo nos ha hecho ayudarnos los unos a los otros y no perdernos en ningún momento nada de la clase (...).”

(A12) “Ha afectado para bien porque un buen clima favorece el aprendizaje, porque si hubiésemos estado con mal rollo seguramente no estaríamos tan atentos y tan predispuestos a aprender.”

(A20) “Sí que ha influido, por la confianza que hemos tenido y desarrollado en las primeras sesiones se ha transmitido a la hora de desarrollar otras más complejas como la escalada. El clima es vital, si hubiera un clima donde la gente no se llevara bien hubiese sido más complicado llevar a cabo las actividades de forma grupal, habría más timidez, menos soltura, se realizarían las actividades pero habría más pesadez a la hora de hacerlas.”

4.2 RESULTADOS DE LA DIMENSIÓN PROGRAMA

En cuanto a la percepción del alumnado sobre la “adecuación de la metodología (PA) para contribuir al clima de aula”, destacan que esta metodología cumple con tres características principales: es atractiva, innovadora e interesante; y la forma de trabajo tan grupal fomenta la colaboración de todo el grupo-clase en las actividades consiguiendo crear vínculos significativos entre ellos.

(A1) “Sí me parece adecuada, porque es diferente, al no tener exámenes te relajas y te implicas más en las actividades

para intentar aportar tu granito y piensas hacer todo lo que puedas para implicarte socialmente y son clases que ayudan mucho al aprendizaje de manera diferente que no es el estilo tradicional (...).”

(A8) “Ha condicionado totalmente porque las sesiones han sido todas en grupo y la verdad es que la dinámica al ser tan sorprendente y que no me imaginaba que funcionaba tan bien (...).”

(A14) “La metodología ha sido bastante buena y eso favorece sobre todo al clima del aula y al aprendizaje, la verdad que ha estado bastante bien porque todos hemos colaborado y hemos participado todo el grupo siempre y nunca ha estado nadie ni destacando ni fuera, todos juntos para conseguir el objetivo de clase.”

(A17) “(...) la Pedagogía de la Aventura favorece mucho el clima de grupo en el que todos tenemos que conseguir la misma meta, en el que todos trabajamos de manera cohesionada, trabajar juntos hace que favorezca mucho el clima del aula y de grupo.”

En la categoría “adecuación metodología (PA) desarrollo personal y profesional”, la percepción del alumnado sobre el desarrollo personal ha desvelado que todos consideran que la metodología aplicada ha provocado una alta implicación y motivación en clase, mejorando sus competencias y aportando valores. A parte, han podido superar su timidez y sus miedos en algunas actividades de la naturaleza como escalada u orientación a consecuencia de la creación de un buen clima de grupo.

A14: “(...) nos ha inculcado los valores que tenemos que transmitir a los alumnos y me ha servido como superación, como recuerdo de actividades que ya hemos hecho en el grado superior y mejorarlas.”

En cuanto al desarrollo profesional, las respuestas del alumnado permiten ver que ha calado en su formación, aclarando que les ha aportado nuevas ideas/recursos para trabajar con sus futuros alumnos, han mejorado sus propias competencias y han logrado una autonomía para llevar un grupo.

(A4) “Súper directamente, no me queda la menor duda que tanto este como el año pasado lo llevas a tu vida profesional y

a tu vida personal y a cómo desenvolverte, sobre todo con los nenes. Llegará un momento en el aula que pienses “voy a hacer esto, como lo hacía mi profesor.”

(A8) “Sobre todo me doy cuenta que hay muchísimas formas de aprender y esta es una de ellas y es incluso lo más importante, en lo social, es lo mejor para que alguien aprenda tanto individualmente como colectivamente.”

(A13) “a mi desarrollo creo que me ha servido mucho, en concreto la escalada porque he mejorado bastante y la orientación también porque yo me orientaba fatal y esto me ha servido para tomar nociones básicas y me ha gustado mucho además de servirme y luego en desarrollo profesional me ha servido más todavía porque son ideas que voy a hacer cuando yo sea profe y coja a los niños y haré esto y me acordaré.”

Respecto a la labor del profesor, destacan la labor desarrollada como guía en el aprendizaje, tratando de integrar a todos los alumnos y buscar la cohesión del grupo. A mostrado cercanía y empatía con el alumando, involucrándose en el desarrollo de las actividades y contagiando alegría y motivación por aprender.

(A9) “Ha sido como un guía, y el aprendizaje por descubrimiento también ha ayudado, él daba unas pautas, pero lo demás lo teníamos que averiguar nosotros por nuestra cuenta”.

(A10) “El rol del profesor sería un rol integrador, lo que más ha hecho es buscar la cohesión del grupo antes de empezar a enseñar (...)”

(A17) “Yo creo que el rol del profesor ha sido bastante importante, muy bueno en general porque nos ha guiado de manera muy cercana en todas las clases a todo el grupo en todas las actividades”.

(A18) “Yo destacaría el rol cercano y positivista que ha impartido en las clases, esa energía que transmitía y las ganas que transmitía que te motivaba a hacer las cosas”

Por último, la percepción del alumando sobre el “rol de las alumnas internas”, han indicado de manera continuada la labor de ayuda realizada, contribuyendo a que las clases fluyeran tanto en la explicación de contenidos y organización de actividades, como contribuyendo a generar confianza y seguridad.

(A8) *“Yo os he visto como una profesora más en la que confiar y en la que preguntar dudas e incluso en momentos claves como han sido las sesiones de escalada.*

(A14) *“(…) no solo ha sido con el tema de organizar clases y demás sino también han empatizado con nosotros con los alumnos”.*

(A15) *“La verdad que han llevado a cabo una gran labor, han tenido sobre todo paciencia con alguno para dar explicaciones y eso y ha habido muy buen rollo y sin ellas no hubiese sido igual la clase.”*

(A19) *“(…) A lo mejor el profesor como mayor autoridad, era más alejado y nosotros nos acercábamos más a las ayudantes y os preguntábamos las diferentes dudas que teníamos y yo creo que también la confianza porque habéis sido más cercanas.”*

4.3 DISCUSIÓN

El análisis y evaluación de la percepción del alumnado universitario sobre el clima de aula, es una variable de gran interés empleada en los programas de desarrollo positivo (Petitpas et al., 2005; Pertegal et al., 2010) y de aprendizaje experiencial Tarkington et al., 2018).

Los resultados obtenidos a través de las entrevistas han puesto de manifiesto que el alumnado universitario ha percibido una evolución positiva respecto al clima de aula, destacando la confianza generada, la comunicación, el respeto y seguridad entre los compañeros.

Estos datos coinciden con los encontrados en el estudio de Navarro-Patón et al. (2019), donde tras la implementación de un programa de aprendizaje experiencial en alumnos universitarios de la asignatura de “actividades motrices y recreativas en la naturaleza” del grado en educación primaria, determinaron diferencias significativas entre el pre y post test en la variables de relación con los, obtenida mediante el cuestionario de satisfacción de las necesidades psicológicas básicas.

Otro resultado a destacar, es que los alumnos han percibido que la metodología empleada (modelo de pedagogía de la aventura), há estado relacionada con el desarrollo personal (alta implicación y motivación en clase, meojra de competências personales y el desarrollo de valores), así como com el desarrollo profesional, (mejorar las competências profesionales como la autonomía para organizar AFMN).

Estos datos coinciden con el estudio de Mediavilla et al. (2020), en el que implementaron un programa basado en el aprendizaje experiencial en alumando

universitario de la asignatura de actividades físicas en el medio natural del grado de ciencias de la actividad física y el deporte, encontrando un gran desarrollo en el aprendizaje específico de las AFMN y en competencias profesionales.

5 CONCLUSIONES

El alumnado universitario ha percibido un clima de aula positiva (clima de seguridad, confianza, comunicación y respeto) durante la intervención, estableciendo una relación con el programa de intervención basado en el modelo de pedagogía de la aventura.

El clima de aula positivo por medio de la metodología empleada, ha contribuido a la percepción del alumnado de conseguir un desarrollo personal y profesional tras el programa de intervención.

Es necesario continuar evaluando este tipo de experiencias de enseñanza-aprendizaje en el contexto universitario, para aumentar las evidencias científicas sobre los efectos positivos en el alumnado implicado, así como ampliar los tipos de diseño de investigación e instrumentos empleados.

REFERENCIAS

ANGUERA, M. T. Metodología cualitativa. *In*: ANGUERA, M.T.; ARNAU, J., ATO, M., MARTÍNEZ, R.; PASCUAL, J.; VALLEJO, G. (eds.), **Métodos de investigación en psicología**. Madrid: Síntesis, 1995, p. 513-522.

BARBERA, N.; INICIARTE, A. Fenomenología y hermenéutica: dos perspectivas para estudiar las ciencias sociales y humanas. **Multiciencias**, v. 12, n 2, p. 199 – 205, 2012.

CABALLERO, P. **Diseño y evaluación de un programa de responsabilidad personal y social a través de actividad física en el medio natural en alumnos de formación profesional**. (Tesis doctoral no publicada). Universidad Pablo de Olavide, Sevilla. España, 2012.

CABALLERO, P.; DELGADO, M.A. Diseño de un programa de desarrollo positivo a través de la actividad física en el medio natural. **Journal of Sport and Health Research**. V. 6, n. 1, p. 29-46, 2014.

CABALLERO, P.; VELO, C.; GARCÍA, J.A. La pedagogía de la aventura: modelo pedagógico emergente para aprender a través de la aventura. *In*: SÁNCHEZ-ALCARAZ, B.; VALERO, A.; NAVARRO, D.; MERINO, J.A. (Org.). **Metodologías emergentes en Educación Física. Consideraciones teórico-prácticas para docentes**. Sevilla: Wanceulen, 2020. p. 187-204.

DELGADO, M. E.; VARGAS, I.; VÁZQUEZ, M. L. El Rigor de la Investigación Cualitativa. En Vázquez, M. L. (Ed.). **Introducción a las técnicas cualitativas de investigación aplicadas en salud**. Barcelona: Servicio de Publicaciones Universidad Autónoma de Barcelona, 2012, P. 83-96.

FLICK, U. **Designing qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.

GILBERTSON, K.; BATES, T. MCLAUGHLIN, T.; EWERT, A. **Outdoor Education. Methods and Strategies**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2006.

MAYRING, P. Qualitative Content Analysis. **FQS, Forum Qualitative Social Research Sozialforschung**, 1 (2), 1- 10, 2000.

NAVARRO-PATÓN, Rubén; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, José Eugenio; RICO-DÍAZ, Javier. Formación de futuros maestros de Educación Física a partir del aprendizaje. **Sportis, revista técnico-científica del deporte escolar, educación física y deporte escolar**, v. 5, n. 3, p. 423-443, 2019.

MEDIAVILLA, L.; GÓMEZ, V.; MARTÍN, L. GÓMEZ, V. Las actividades en el medio natural y la metodología experiencial como herramientas para el desarrollo integral de los individuos. **Espiral. Cuadernos del profesor**, v13, n. 7, p. 134-143, 2020.

MIGUEL, A. Actividades físicas en el medio natural en la educación física escolar. Palencia: Patronato Municipal de Deportes. Ayuntamiento de Palencia, 2001.

PARRA, M.; CABALLERO, P.; Domínguez, G. Estrategias metodológicas para las actividades recreativas en el medio natural. *In*: GARCÍA, M.A. (Org.). **Dinámicas y estrategias de re-creación**. Barcelona: Graó, 2009, p. 199-260.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods** (4rd edn). Thousand Oaks, CA: Sage, 2015.

PROUTY, D.; PANICCUCCI, J.; COLLINSON, R. **Adventure education. Theory and applications**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2007.

SANTOS, M. L.; MARTÍNEZ, F. Las actividades en el medio natural en la escuela. Consideraciones para un tratamiento educativo. **Wanceulen E.F. Digital**, n. 4, 26-53, 2008.

SANTOS, M. L.; MARTÍNEZ, F. Aprendizaje integrado de las actividades en el medio natural desde las competencias en la ESO. **Tándem**, v. 36, p. 53-60, 2011.

TARKINGTON, J.N.; MELISSA, K.; ANITA, R.; ANTONIO G. ALVAREZ, M. Learning through the adevnture of youth sport. **Physial education and sport pedagogy**, v. 23, n. 3, p. 280-293, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178